



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Projeto Final de Design de Interiores

Requalificação espacial da Praça do Peixe de Torres Novas: de Antigo Mercado a um Espaço Criativo

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Mafalda Rodrigues de Oliveira Coelho | 20201807

Orientadores

Ricardo J. Nunes da Silva

Liliana Marisa Carraco Neves

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e equipamento realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Doutor Ricardo J. Nunes da Silva e da Assistente Convidada Doutora Liliana Marisa Carraco Neves, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho, 2023

O presente documento consiste no processo explicativo e justificativo da realização do Projeto Final, durante o 6º semestre de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da unidade curricular de Projeto, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O projeto propõe a Requalificação espacial da Praça do Peixe de Torres Novas: de Antigo Mercado a um Espaço Criativo localizado perto do centro da cidade de Torres Novas, perto do castelo de D. Sancho, mais exatamente, na rua Actriz Virgínia 46, 2350-558 Torres Novas (Figura 1).

Os objetivos que se pretende atingir neste projeto partem, principalmente, por atender às necessidades do cliente, de acordo com a funcionalidade do espaço, tendo em atenção o conforto e estética, bem como as necessidades deste, organizando o espaço da melhor forma possível. Contudo, também parte por dar um bom uso ao edifício histórico, Praça do Peixe, e que esta fosse de uso diário, tornando-a uma referência para a população torrejana.

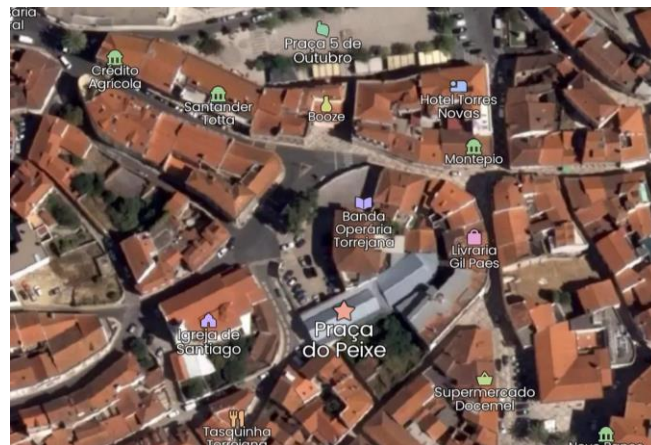


Figura 1- Localização de Praça do Peixe. Fonte: Mapcarta

De forma a preservar, respeitar e valorizar a história deste edifício, as presentes fachadas serão mantidas especialmente os pilares metálicos e estruturas de suporte (Figura 2).

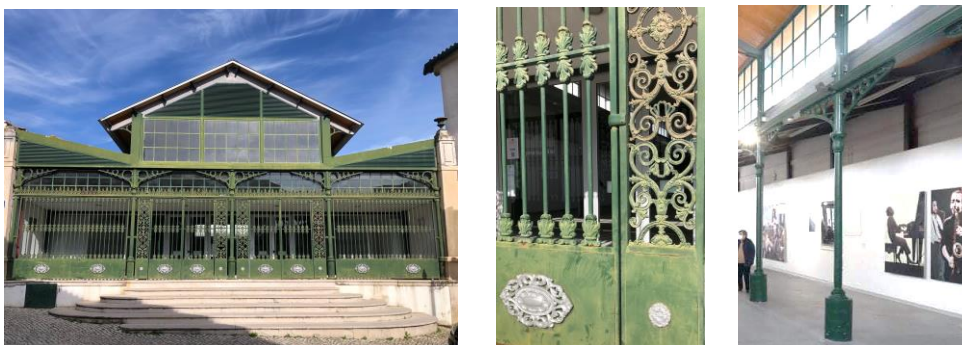


Figura 2- Fachada Principal e pormenores das estruturas e pilares metálicos, respetivamente. Fonte: Mafalda Coelho.

Para execução do projeto, foi realizada inicialmente um levantamento do espaço e o seu registo fotográfico de forma a perceber melhor o espaço e avançar para a proposta final. De seguida, foram investigados e pesquisados casos de estudo que fossem espaços preferencialmente de coworking e espaços criativos.

Este espaço polivalente foi projetado para um grupo criativo de classe média, com uma faixa etária compreendida entre os 20 e 35 anos. Este grupo criativo tem o nome de “Colectivo249”, são um grupo multidisciplinar criado por artistas torrejanos, jovens e adultos, de diversas áreas. A sua ação foca-se na arte e na criatividade, na conexão com o mundo e com as pessoas.

Os mesmos expõem arte, criada pelo grupo ou individualmente e com ela criam exposições, utilizando-a também para venda.

Para a realização de qualquer projeto, a definição de um conceito facilita na posterior escolha de mobiliários, equipamentos, preferência em cores, texturas e formas. Como se trata de um edifício público que retém muita história, decidi destinar o mesmo ap, Colectivo249, de forma a pudermos oferecer à cidade um ponto de cultura. Os espaços interiores foram planeados para receber o colectivo249 diariamente e público de visita. Os utilizadores deste espaço, são apreciadores da criatividade e arte, de materiais, objetos e sensações, que lhes transmitam uma inspiração vintage, remetendo para o conforto e o que é o “antigo” e “familiar”.

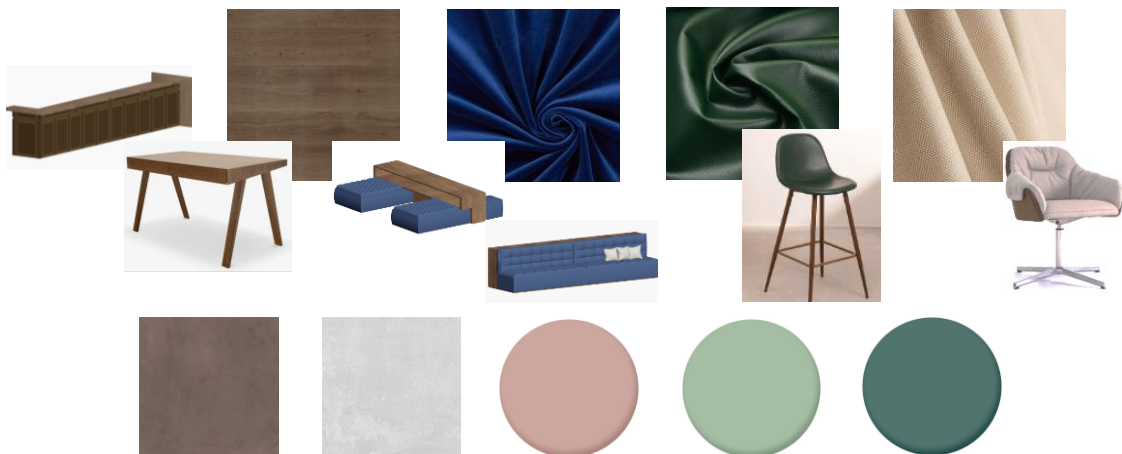


Figura 3- Materiais e revestimentos usados no interior.

Os compartimentos foram pensados, desde muito cedo, pois achou-se que fazia sentido aproveitar as áreas amplas sem divisórias criando duas áreas open space, separando o edifício em dois mantendo sempre todas as partes interligadas. Desta forma, utilizou-se a nave 1 com destino às áreas de trabalho e de visita ao público com exposição e galeria e a nave 2 mais destinada ao cliente, mas também aberta ao público, devido às instalações sanitárias serem no fundo do edifício, teve de se arranjar uma estratégia, abrangendo a circulação do mesmo da nave 1 para a nave 2.

Posto isto, na nave 1 foi criada uma ligação da estrutura maior com a parede maior que faz divisão entre a nave 1 e 2 encontrando assim uma maior harmonia no espaço. Ainda na nave 1 as duas estruturas foram colocadas desniveladas criando uma circulação, do público, mais sinuosa. De forma a percorrerem um percurso maior para observarem para além do colectivo249 a trabalhar, as respetivas peças de arte expostas.

Já na nave 2, a zona de escritório ficou enquadrada com a parede mais pequena, que separa as duas naves, a área de reuniões, palestras, visionamento de vídeo, ficou enquadrada com a parede maior, de forma a não haver uma quebra de linha imaginária das divisões dos espaços. Toda a parte traseira desta nave, foi ocupada com a área de convívio social e uma copa.

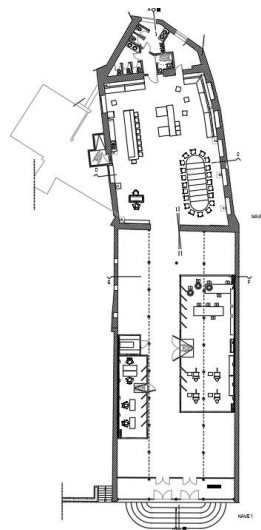


Figura 4- Planta de apresentação. Fonte: Mafalda Coelho.

Com isto, podemos concluir que a proposta resultou de um espaço amplo e funcional, como se compreende na (Figura 4), sendo um espaço que corresponde aos conceitos e aspetos definidos pelo cliente.

Assim, ao entrarmos no espaço, teremos a antecâmara e de seguida a nave 1, composta por pilares de ferro com acabamento a verde e duas estruturas de ferro com paredes de vidro. A mais pequena destinada a edição de som e imagem e a estrutura maior para um estúdio de pintura, escultura.

Ainda na nave 1, toda a área sem mobiliário, está destinada à exibição das obras criadas pelo colectivo249, acompanhado por módulos verticais para exposição das mesmas. É iluminada através de focos de luz duplos, móveis numa cala fixa.

Esta é uma zona ampla sem equipamento e decorações, pensado apenas para conter um módulo vertical castanho-escuro com a respetiva obra de arte em cima. Este espaço foi pensado assim, de forma a fazer sobressair as peças de arte perante um ambiente nobre e vazio. Dar importância às peças e não ao espaço foi o objetivo desta zona.

Estes módulos encontram-se espalhados pelos espaços vazios deixados por entre as estruturas. Uma parte localiza-se junto à entrada e a outra parte situa-se mais junto do fim da nave 1 (Figura 5).



Figura 5- Visualização 3D da zona de galeria. Fonte: Mafalda Coelho.

A zona de Pintura e Olaria é definida pela estrutura metálica em que está inserida. A estrutura é acompanhada de uma plataforma de 15cm de altura e de uma parede falsa em gesso cartonado à frente das paredes já existentes no espaço. O que permite, devido a ser um património, alterar os revestimentos e acabamentos, poder fazer perfurações para candeeiros, prateleiras e decorações. Estas estruturas ainda têm uma rampa como entrada de forma a incluir o acesso a qualquer pessoa e a auxiliar a entrada e saída de peças e arte ou material pesado (Figura 6).

Optou-se por aplicar cores pastel na parede, indo de encontro com o rosa velho, fazendo contraste com a madeiras das bancadas e das prateleiras, são dois tons semelhantes que ganham harmonia e valor quando juntos. O pavimento, optou-se por manter a tonalidade, mudando apenas para um pavimento cerâmico com uma manta acústica por baixo. Esta é iluminada através de spots de luzes fixos numa calha e candeeiros na parede em gesso cartonado.

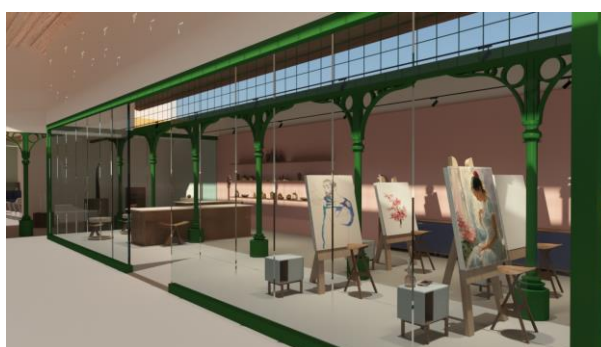


Figura 6- Visualização 3D da zona de pintura e escultura. Fonte: Mafalda Coelho.

A estrutura encontra-se dividida em dois uma dedicada à pintura, com quatro cavaletes, bancos ergonómicos e respetivas mesas de apoio e dois armários para a arrumação de tintas e todos os acessórios necessários (Figura 7). No meio desta estrutura, quase em frente à entrada, existe um lavatório de inox para se recorrer à lavagem das mãos no local ao invés de se ter de deslocar até às instalações sanitárias.

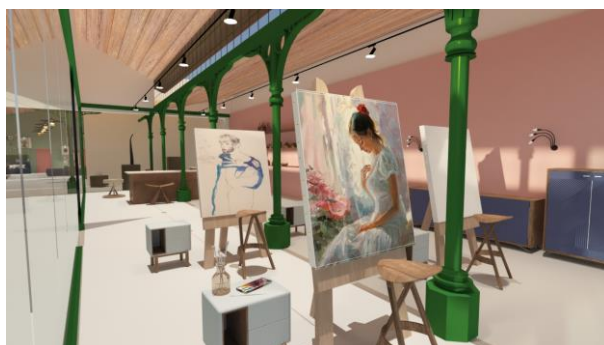


Figura 7- Visualização 3D da zona de pintura. Fonte: Mafalda Coelho.

De acordo com a segunda parte desta estrutura, é a dedicada à escultura. Optou-se por equipar esta zona com duas bancadas altas de madeira e tampo em pedra, acompanhadas por duas rodas de oleiro de chão e uma instalada na bancada de modo a se manusear o barro em pé, consoante os gostos.

Cada bancada e roda de oleiro é acompanhada de um banco ergonómico também em madeira. Para arrumação desta zona, foi implementado 5 prateleiras com diferentes alturas e tamanhos de modo a colocar exposto as peças, sejam elas finalizadas ou não (Figura 8).

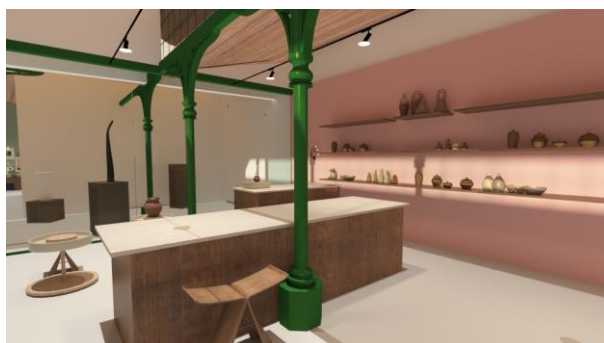


Figura 8- Visualização 3D da zona de escultura. Fonte: Mafalda Coelho.

Ainda nesta nave, temos a zona de edição de som que é definida, como anteriormente referido, pela estrutura metálica em que está inserida. A estrutura é acompanhada de uma plataforma de 15cm de altura e de uma parede falsa em gesso cartonado à frente das paredes já existentes no espaço. Tendo ainda uma rampa como entrada de forma a incluir o acesso a qualquer pessoa e a auxiliar a entrada e saída de peças e arte ou material pesado (Figura 9). Esta está iluminada com dois pitos de candeeiros, uns de parede e outros suspensos.



Figura 9- Visualização 3D da zona de edição. Fonte: Mafalda Coelho.

De acordo à decisão de implementar tons pastel para os revestimentos de parede, devido a ser uma zona de trabalho, optou-se pela cor azul por transmitir tranquilidade e serenidade. Em contraste foi usado a madeira para as secretárias e o dourado/laranja para os candeeiros para equilibrar a frieza do lugar, visto que o cinzento do chão e dos tapetes e o azul da parede são cores mais frias.

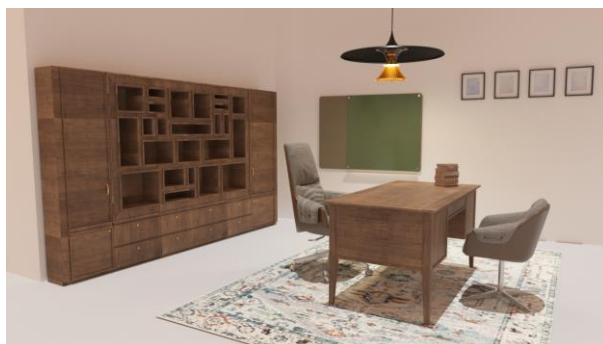
Este espaço contém 4 mesas com gaveta dispostas a pares, de modo a criar duas formas de trabalho diferentes. As secretárias que se encontram de frente a frente, são completadas por um painel acústico, o que fornece privacidade a cada lado sem fechar o ambiente. Cada mesa é acompanhada de uma cadeira acolchoada com encosto de cabeça, estas são com tons mais quentes, caindo sobre o castanho e o bege (Figura 10).



Figura 10- Visualização 3D da zona de edição. Fonte: Mafalda Coelho.

Ao continuar para a nave 2, temos uma só área com diversas funções. Esta em geral é iluminada através de candeeiros suspensos. À esquerda, temos uma zona de escritório, junto do vão fixo. Um pequeno espaço simples, mas rico pelo mobiliário utilizado. Para conseguir este efeito, foi necessário não decorar muito o local e utilizar mobiliário secundário mais nobre, para não carregar o espaço com os elementos secundários, com o intuito de não sair despercebido o mobiliário detalhado principal.

A secretária tem um design pesado e é feita em madeira com detalhes dourados, desta forma o armário alto de parede que a acompanha é de igual estilo e materiais. Optou-se por fazer a distinção entre as cadeiras presentes no espaço, a cadeira de encosto mais alto é destinada ao chefe do Colectivo249 e a cadeiras com o encosto mais pequeno é para as pessoas que com ele trabalham. Existe ainda neste espaço um placar de pano com tons verdes e beges e uns quadros de decoração (Figura 11).



*Figura 11- Visualização 3D da zona de escritório.
Fonte: Mafalda Coelho.*

Em frente a esta zona contamos com uma copa composta apenas por uma bancada e um balcão. Descrito como uma pequena área de auxílio ao espaço criativo. Uma pequena copa composta apenas por um balcão e uma bancada, equipada para satisfazer as necessidades do colectivo²⁴⁹ no dia a dia no que diz respeito, ao aquecimento de refeições, ao gosto de tomar um café ou preparar um lanche.

Esta copa está equipada com lava-louça, máquina de lavar e frigorífico. Todos apresentam a cor branco-pérola, de modo a se passarem despercebidos no ambiente devido a não ser algo que se quisesse destacar no projeto. A bancada é composta por três portas de arrumação e duas prateleiras, feita em madeira escura e uma bancada de madeira mais clara para criar contraste sob a mesma.

O balcão é composto por duas alturas, uma mais baixa para auxílio da preparação das refeições e uma mais alta para o consumo das mesmas, o próprio apresenta os mesmos materiais da bancada e as mesmas características. Este é acompanhado de bancos altos em pele verde (Figura 12).



Figura 12- Visualização 3D da zona de copa. Fonte: Mafalda Coelho.

O lado direito da nave 2, está ocupado com uma zona versátil, foi pensada para incluir a função de sala de reuniões, visionamento de palestras e apoio a workshops. Esta área está completada com uma iluminação suspensa para além dos candeeiros já existentes na nave.

O que dá a possibilidade das diversas funções é a mesa feita por módulos, falar-se à mais detalhadamente sobre esta mesa no tópico do equipamento.

Para além desta mesa, o espaço é composto por cadeiras em madeira com estofos de pele bege e têm a funcionalidade de se empilharem de forma a se arrumarem com facilidade. Ainda contém uma televisão para o auxílio das palestras e visionamento de ideias em reuniões, esta está ao lado de um quadro que foi desenhado para a arrumação das peças que compõem a mesa (Figura 13).



*Figura 13- Visualização 3D da zona de reuniões.
Fonte: Mafalda Coelho.*

Mais à frente ainda nesta lateral é onde começa a zona de convívio/biblioteca com um sofá de parede que se estende até à parede da esquerda. O elemento central desta nave é um sofá com estante integrada de forma a colher e a oferecer aconchego a quem entra neste espaço.

Toda a parede direita desta nave contém nichos quadrangulares embutidos, o que serviu para a exposição de peças que se relacionam com a inspiração pedida pelo cliente, o vintage e foram usados como um elemento para o jogo de luzes LED.

Como mencionado anteriormente, a nível de implementar tons pastel nos revestimentos, nesta nave optou-se por aplicar um tom verde na parede de fundo. Tom este que remete para a liberdade e esperança, sendo um local de convívio onde as ideias nascem e crescem, achou-se que seria a cor ideal.

Como esta parede seria o maior impacto ao entrar nesta nave, foi cuidada e bem pensada, usou-se com quadros de diversas dimensões e alturas, de forma a fazer contraste entre o verde, o azul e a madeira, usou-se umas portas com acabamento a rosa de forma a criar vida e carácter que tanto tem a inspiração vintage (Figura 14).



*Figura 14- Visualização 3D da zona de convívio.
Fonte: Mafalda Coelho.*

Desta forma, ao ser uma zona ampla que abrange maior parte do espaço na nave 2. Esta zona foi composta por sofás acolchoados de veludo azul, nas costas deste equipamento existe uma estrutura larga em madeira que serve de apoio para pequenas estantes, em madeira, situados na parede de fundo.

Este espaço para além de ser usado a favor do colectivo249, para conversas informais, criação de conteúdo, as pequenas prateleiras servem para apoio a livros, podendo-lhe chamar como uma pequena biblioteca.

Esta não só é para o uso do grupo criativo como também para qualquer pessoa que visita o espaço.

Com mencionado, o elemento que faz a ligação entre as distintas zonas é o sofá central, sofá este em veludo azul e com uma estrutura em madeira integrado com uma estante que serve como arrumação ou apoio de material, este foi pensado para que as pessoas se possam sentar viradas umas para as outras e ter um apoio para pousar uma chávena, um livro, um objeto (Figura 15).



Figura 15- Visualização 3D da zona de convívio.
Fonte: Mafalda Coelho.

De acordo com o equipamento, optou-se por escolher desenvolver e detalhar a mesa de reuniões, um equipamento crucial para o projeto. Sendo que esta mesa está localizada numa zona de várias funções, a mesma tinha de ser desmontável e arrumada de modo a transformar uma mesa de reuniões em cadeiras dispersas para visionamento de vídeos e palestras.

Para isso, realizou-se esboços da sua forma e composição e como seria incorporado no espaço. Ainda se estudou os encaixes começando por esboçar uma tranca macho – fêmea que posteriormente se desenvolveu para uma peça separa do tampo com uma forma em H. No entanto após o estudo concluiu-se que a forma de rabo de andorinha seria a mais indicada (figura 16 e 17).

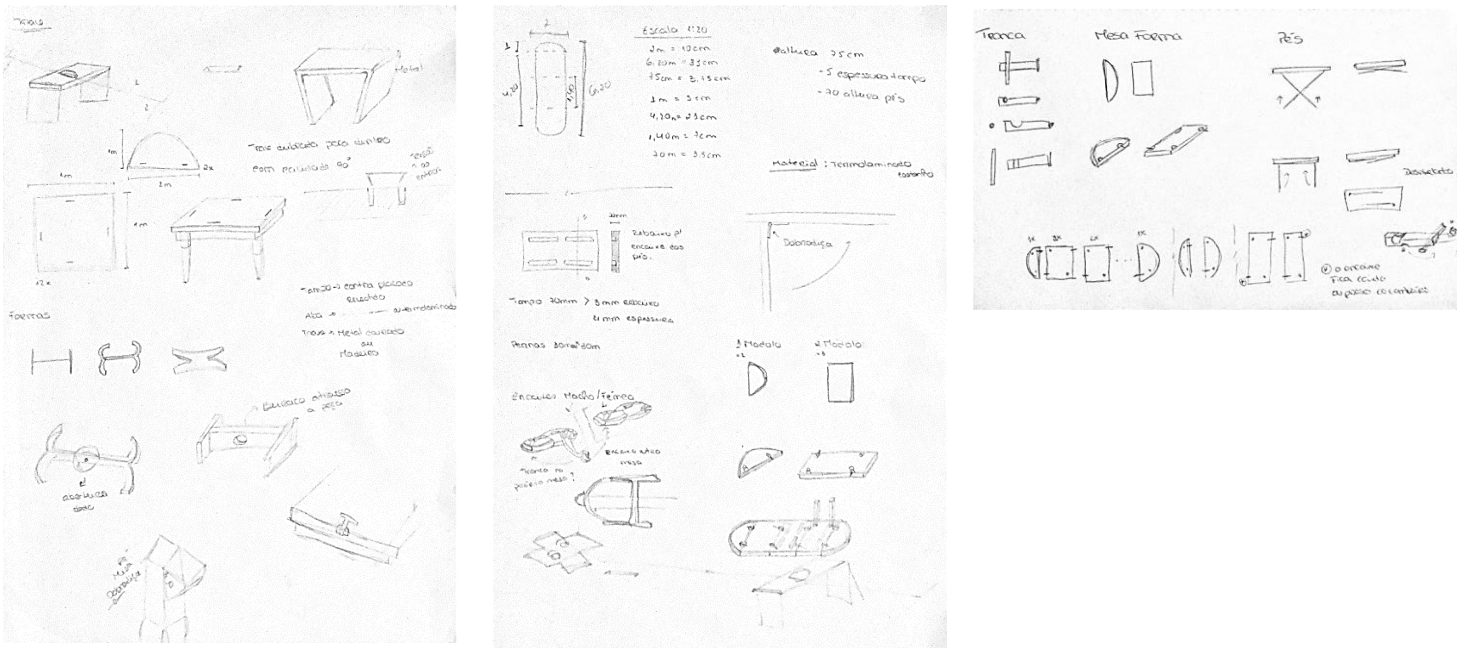


Figura 16- Esboço de estudo de equipamento inicial. Fonte: Mafalda Coelho

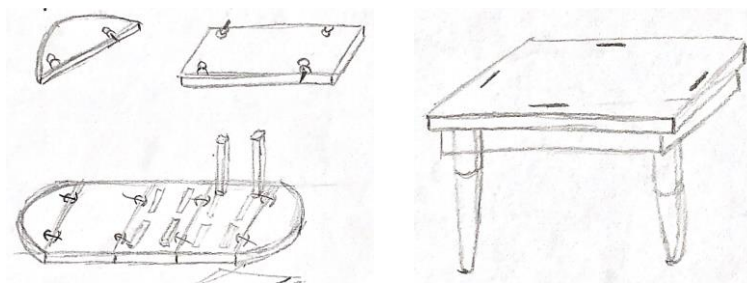


Figura 17- Esboços de estudo, aproximado, da mesa. Fonte: Mafalda Coelho.

A mesa começou a ser pensada de acordo com a sua forma e utilidade. Começando pela forma, falando com o cliente a mesa tinha de reunir 20 pessoas para ter reuniões, no entanto, nem sempre eram este número de pessoas. Desta forma, a melhor opção para ocupar o mínimo espaço foi a forma retangular de cantos redondos.

Visto que a mesa nem sempre era usada na totalidade e teria de ser arrumada, começou-se por dividir a mesa em dois módulos, um retangular e um semicírculo e por criar pés rebatíveis. No total a mesa é composta por dois módulos semicirculares e sete retangulares. Cada módulo apresenta abas em todas as laterais que server de suporte para as peças que unem os respetivos. A mesa é unida através de traves em forma de cauda de andorinha e as mesmas são arrumadas quando não necessárias numa moldura situada na zona de destino (Figura 20 a 22).

A mesa será feita em MDF de 20mm com acabamento revestido a folha de madeira mogno sapely, as abas serão feitas em termolaminado de 20mm e as peças de união também em MDF.

A nível da fabricação, é maioritariamente por encaixes e cola, contudo os pés têm também dobradiças de 90º com autobloqueio.

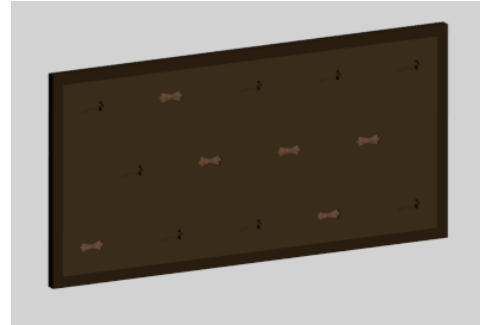
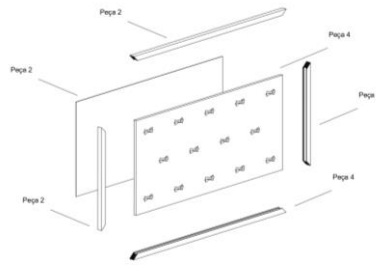
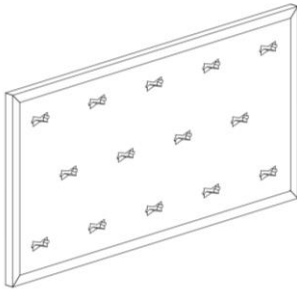


Figura 19- Axonometria e axonometria explodida da moldura. Fonte: Mafalda Coelho.

Figura 18- Moldura para encaixe das peças em madeira. Fonte: Mafalda Coelho



Figura 20- Equipamento aplicado no contexto e do equipamento respetivamente. Fonte: Mafalda Coelho.



Figura 21- Peças que compõem a mesa, módulo semicircular, retangular, e peça de união, respetivamente.

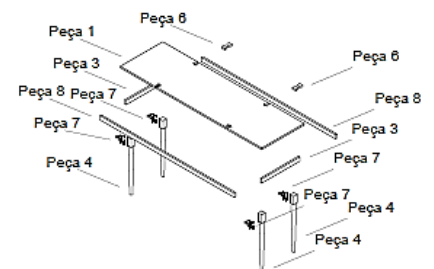
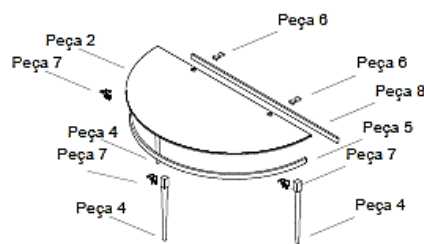
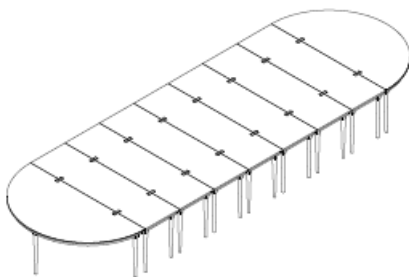


Figura 22- Axonometria e axonometria explodida do balcão. Fonte: Mafalda Coelho.